

Folha de S. Paulo

19/5/1984

O primeiro dia calmo em Guariba

ANTENOR BRAIDO

Enviado especial a Guariba

A pequena cidade de Guariba, depois de uma semana tumultuada e violenta, amanheceu ontem muito tranquila. Logo cedo os bóias-frias foram trabalhar, satisfeitos pelo acordo assinado na véspera com os usineiros, que atenderam 90% de suas reivindicações.

Nos pontos, onde os caminhões passam para levá-los aos canaviais, ainda de madrugada, a forte neblina não impedia que eles comentassem as reivindicações atendidas, sempre demonstrando muita alegria. Elogiavam especialmente a alteração do sistema de corte de cana de sete para cinco ruas (permite, segundo eles, maior produtividade, pois exige menos esforço) e o aumento do preço da tonelada de cana cortada, podendo o trabalhador receber até Cr\$ 2.100 (antes era Cr\$ 1.200).

José Pereira Dias, bóia-fria da Usina São Carlos, achou o acordo "uma loteria". Clemência Dias Pereira, mãe de um filho, bóia-fria há 8 anos, estava radiante. "Ontem à noite — de quinta para sexta — dormi tão tranquila que cheguei a sonhar, o que não acontecia há muito tempo. Graças a Deus, vamos poder pelo menos viver daqui pra frente".

Desde terça-feira, quando aconteceu a explosão dos bóias-frias — durante os tumultos Amaral Vaz Meloni morreu e outras 29 pessoas ficaram feridas — até quinta à noite, quando encerraram a greve, Guariba viveu três dias dramáticos e de muita tensão. Nas estradas da cidade, a polícia viveu em constante luta contra os piquetes dos bóias-frias. Alguns canaviais foram incendiados. O comércio permaneceu fechado. As escolas também, enfim, a cidade parou. E a polícia, mais de 300 soldados da PM, tomou conta de tudo.

Ontem, a situação era diferente. O comércio abriu cedo. Os 5 mil estudantes voltaram às aulas. As pessoas caminhavam pelas ruas sem medo. A cidade estava tão tranquila que o prefeito Evandro Victorino (PMDB), segundo informações dadas por uma pessoa que atendia o telefone de sua casa, tinha ido descansar em seu "rancho de campo".

As chaminés das usinas São Carlos, Santa Adélia, Bonfim e São Martinho expeliam longos rolos de fumaça branca, sinal de que estavam trabalhando. Em uma semana, a produção das usinas será completamente restabelecida segundo a Associação dos Plantadores de Cana de Guariba.

Assim, depois de três dias em que Guariba polarizou as atenções do Estado de São Paulo e do Brasil, e os bóias-frias fizeram sentir os seus sofrimentos e a difícil vida que vivem, conseguindo que suas reivindicações fossem atendidas, a cidade voltou ao seu ritmo normal. Mas ela ficará na história da luta dos trabalhadores do campo como um marco de conquistas.

(Página 19)